

EDUCAÇÃO – UMA HISTÓRIA DIVINA OS MODELOS EDUCATIVOS DE DEUS

outubro 2014
N.º 21 / Ano 02

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

2. Patriarcas – A família

Deus que é amor, não abandonou o homem à consequência inevitável da sua má escolha. Adão e Eva, logo após o pecado, sabiam bem que daí em diante “haveria inimizade entre a serpente e a mulher”, mas não esqueciam a promessa que estava associada a esta sentença. “Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gênesis 3:15). O ser humano já não podia mais ver o seu Deus face a face, mas tudo o que tinham perdido ao renderem-se a Satanás, poderia ser recuperado por meio de Jesus, o Cristo. Pela fé, os pais da humanidade agarraram-se a esta esperança e venceram o medo da eterna separação de Deus e das trevas de uma noite infinda. Deixaram de poder chegar pessoalmente à presença de Deus, mas podiam contemplá-Lo e com Ele ter comunhão em Jesus, o Messias salvador, porque “Deus está em Cristo, reconciliando consigo o mundo.” (II Coríntios 5:19). Jesus ocupa agora o lugar de representante do Pai. Ele é o elo conectivo entre Deus e o homem. Ele é o grande ensinador da humanidade.

Foi nesta esperança e certeza que viveram as gerações subsequentes. Um dia, Deus voltaria a ser o Professor do homem. O Pai, voltaria a reunir os filhos para os instruir dia a dia, passo a passo, face a face. Mas, entretanto, haveria um hiato, uma espera, uma longa caminhada no tempo, durante a qual o plano divino de educação seria adaptado às condições do homem após a queda. Foi assim que, o mesmo método de educação centralizado na família que fora estabelecido no Éden, passou para a Terra, como o primeiro modelo educativo divino. A família seria a escola e os pais os professores. Esta educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas, entre aqueles que estavam sob a Sua direção e que prosseguiram com o plano de vida que Ele designara no princípio, isto é, entre os que buscavam os campos e as colinas para morar e não as cidades onde imperava o luxo e o vício. Nessa vida livre, independente, com as suas oportunidades para o trabalho, estudo e meditação, aprendiam acerca de Deus e ensinavam os filhos a respeito de Suas obras e caminhos. Este foi o método de educação que Deus desejava estabelecer em Israel. Na vida comum, a família seria tanto a escola como a igreja, sendo os pais os instrutores nos assuntos religiosos.

Deus separou Abraão da sua parentela idólatra, para que o patriarca pudesse ensinar e educar a família, afastados das influências sedutoras que os cercariam na Mesopotâmia e para que a verdadeira fé pudesse ser preservada em sua pureza, pelos descendentes, de geração em geração.

Tal como foi dito de Abraão, os pais de hoje são chamados para “ordenar as suas casas depois deles”, proporcionando às suas famílias a Palavra de Deus, fazendo dela o seu conselheiro e instruindo os filhos, amável e incansavelmente, a viver de modo a agradar-Lhe. Semelhantes aos patriarcas da antiguidade, os que professam amar a Deus devem erigir o “altar da manhã e da tarde”, nos momentos do culto familiar de oração e louvor. Há lares em que Deus é adorado e em que reina o mais verdadeiro amor. As orações matutinas e vespertinas destes lares sobem a Deus como incenso suave e Suas misericórdias e bênçãos descem sobre os suplicantes como o orvalho da manhã. Nestas famílias pode sentir-se que há uma influência em atividade e que o Deus de Abraão está com elas. Estas famílias conversam com Ele, ouvem a Sua voz, seguem os Seus conselhos, louvam o Seu nome em humilde gratidão, são felizes na partilha e no testemunho e continuam ansiosamente à espera do momento em que poderão ver outra vez o Pai, face a face

(Baseado nos livros de E.G.W., *Educação*, páginas 23-33 e *Patriarcas e Profetas*, páginas 139-141)

Raquel Grave, Professora e antiga Departamental de Educação da UPASD